



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

NEGAÇÃO E A CONCORDÂNCIA DE SUJEITO EM ORO WARAM (PAKAA NOVA, TXAPAKURA)

Selmo Azevedo Apontes¹

Quesler Fagundes Camargos²

1. Introdução

Há poucos estudos sobre fenômenos linguísticos em que construções negativas apresentam algum efeito sobre outros mecanismos gramaticais aparentemente não relacionados à negação. Em trabalhos anteriores, havíamos estipulado que a morfologia pronominal varia de acordo com as especificações de tempo, aspecto e modo (APONTES, 2013; APONTES & LEE, 2014). Porém, será apresentado neste trabalho de cunho estritamente descritivo que a morfologia pronominal é modificada principalmente para reforçar a especificação de um modo verbal. Assim, este trabalho tem por objetivo investigar a interação entre o sistema de concordância e a negação sentencial em Oro Waram (Pakaa Nova, Txapakura). Os materiais serão utilizados com dados de Apontes (2015), bem como de materiais inéditos e ainda em análise. Esses materiais serão lidos sob a ótica de: Givón (2001), Comrie (1985, 1988), Whaley (1997), Takahashi (2009), Haan (2012) e Apontes (2014, 2015).

¹ Professor Doutor no Centro de Educação, Letras e Artes da Universidade Federal do Acre. Doutorado em Linguística POSLIN/UFMG. Membro do Laboratório de Línguas Indígenas (LALI/UFMG). E-mail: selmoapontes@gmail.com.

² Professor Mestre no Departamento de Educação Intercultural da Universidade Federal de Rondônia (DEINTER/UNIR). Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais (POSLIN/UFMG). Membro do Laboratório de Línguas e Culturas Indígenas (LALIC/UNIR) e Laboratório de Línguas Indígenas (LALI/UFMG). E-mail: queslerc@yahoo.com.br e queslerc@unir.br. Parte desta pesquisa é o resultado dos trabalhos desenvolvidos no projeto “Documentação, descrição e análise das línguas da família linguística Txapakura”, no âmbito da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de Rondônia (PROPesq/UNIR) e do Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia (GPEA), dentro da linha de pesquisa “Estudos da Linguagem Intercultural.” Conta ainda com o apoio da Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia – FAPERÓ, por meio Programa de Apoio à Pesquisa – PAP – Universal Chamada Universal FAPERÓ nº 003/2015.



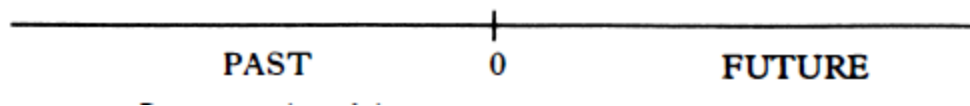
x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

2. Fundamentação teórica

Segundo Givón (2001), o domínio funcional das estruturas linguísticas muitas vezes trabalha em interface interna no sistema gramatical. Dessa maneira, quando ocorre o acionamento de um determinado núcleo funcional, a estrutura gramatical acaba causando um efeito nas demais estruturas linguísticas. Neste trabalho, apresentamos dados linguísticos que mostram que as estruturas modais afirmativas quando passam para estruturas modais negativas acabam causando um efeito no sistema de marcação da concordância de sujeito, assim ocorre uma interface do modo negativo com a codificação do sujeito oracional. Há um comportamento de controle das propriedades gramaticais, deixando claro que a estrutura oracional requer efeitos paralelos nos subsistemas gramaticais.

Comrie (1985), ao discutir a característica gramatical de TEMPO, verificou que muitas línguas apresentam uma visão do tempo diferentemente da visão ocidental. Dessa forma, algumas línguas gramaticalizam o TEMPO em de maneira diferenciada, e não apenas em uma característica linearizada. No entanto, a forma didática, da figura abaixo (COMRIE, 1985, p. 2), ainda é relevante para nosso objetivo:

Figura 1: Divisão binária do tempo



A clássica diferença do passado, presente e futuro, nem sempre é reconhecida nas marcações gramaticais. E o presente, muitas vezes, é visto ou entendido como um momento estacionário, um ponto zero entre as duas possibilidades. Porém, nem sempre é o que ocorre, pois há a possibilidade de haver línguas que preferem dar mais relevância para a característica modal que a característica temporal. Se for o caso, pode-se verificar que a forma de a língua gramaticalizar o modo tem mais relevância que as marcas de tempo.

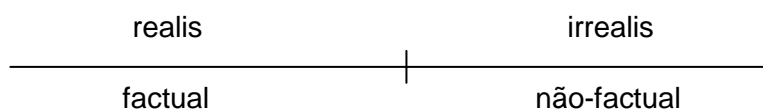


x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

As classificações em modo, a partir de uma especificação binária, divide o comportamento linguístico nas sentenças que expressam fatos reais, conhecidos, e fatos não reais, não conhecidos.

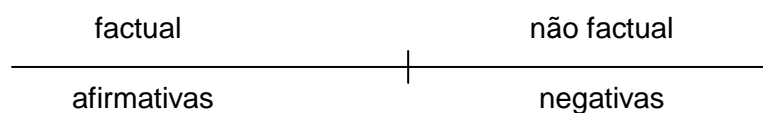
Assim, dividem-se as estruturas em modo *realis* e *irrealis*, ou em *factual* e *não factual* (TAKAHASHI, 2009; HAAN, 2012), como uma categorização gramatical mais ampla, a partir de uma tendência binária de classificação.

Figura 2: Divisão binária do modo



Dentre essas duas divisões, pode-se aproveitar a exposição binária e realizar uma figura em que divide as estruturas em dois modos:

Figura 3: Divisão binária do modo/sentença



Assim, as sentenças afirmativas estariam dentro da divisão do modo *factual* e as sentenças negativas dentro da divisão do modo *não factual*³. O grau das especificações dos fatos conhecidos e não conhecidos serão especificados em uma escala gradual em que é marcada com características adverbiais, especificando o modo.

Para Givón (2001, p. 300), a modalidade codifica a ATITUDE DO FALANTE em relação à proposição. Por atitude quer significar aqui principalmente os dois tipos de julgamentos feitos pelo falante concernente à informação proposicional carregada na cláusula:

³ Claro que dentro das estruturas no modo *não factual* não são apenas as negativas. Apenas para efeito de recorte desse artigo, frisamos esse aspecto. Para mais detalhes, veja Apontes & Lee (2014).



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

- *Julgamento epistêmico*: verdade, probabilidade, certeza, crença, evidência.
- *Julgamento Avaliativo ('deôntico')*: desejabilidade, preferência, intenção, habilidade, obrigação, manipulação.

Além disso, de acordo com Givón (2001, p. 300-301),

"Tanto as submodalidades epistêmica quanto a avaliativa admitem, pelo menos em princípio, sombreado e gradação, tanto dentro como através sombreado e gradação, bem como dentro e entre as categorias (Palmer 1979, 1986; Coates 1983; Ransom 1986). Mas o nível de modalidades de codificação gramatical em qualquer língua específica é um subconjunto limitado do conjunto universalmente possível. O que é mais, ao menos em uma das principais, que da modalidade *irrealis*, os modos epistêmico e avaliativo sobreposicionam-se (imbricam) em uma grande extensão e partilhar suas codificações gramaticais."

Será esse ponto de vista que da sobreposição, da partilha de efeitos de codificação gramatical que veremos a seguir, com a implicação de estruturas negativas e a codificação de sujeito.

3. Apresentação dos dados

Em termos descritivos, nas construções afirmativas, o verbo transitivo concorda, em pessoa e número, com o sujeito e, em pessoa, número e gênero, com o objeto. Caso seja um verbo intransitivo, manifesta-se apenas a concordância com seu sujeito, também em pessoa e número. O curioso é que, quando a sentença afirmativa é submetida à negação, o sistema de concordância com o sujeito sofre uma significativa alteração em seu paradigma. Nas sentenças afirmativas, em relação a terceira pessoa, há apenas um único codificador do sujeito: *{na}* que pode ser traduzido como codificador de sujeito de terceira pessoa do singular. Essa codificação serve tanto para sujeitos de gênero masculino, feminino ou neutro. No entanto, quando as sentenças são submetidas à negação, ocorre a obrigatoriedade de uma nova codificação do pronome marcador de sujeito de terceira pessoa, especificando o gênero gramatical. Agora, há a necessidade de um pronome codificando o sujeito do gênero masculino *{ka}*, o sujeito de gênero feminino *{kama}*



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

e o sujeito de gênero neutro {*ne*}. Dessa forma, a modificação do tipo de sentença requer, automaticamente, uma dupla marcação: a de um codificador para as sentenças negativas: {*?om ka*} no início da estrutura, e a consequente mudança na codificação dos pronomes codificando o sujeito oracional. Ocorre, assim, uma necessidade inerente no sistema de organização morfossintática de concordância entre a negação e a concordância de sujeito.

Para verificar a interface entre as sentenças negativas e a codificação do sujeito, veremos na próxima subseção as construções negativas.

3.1. Sentenças negativas

Nesta subseção, apresentamos as sentenças negativas cujos pronomes se manifestam de forma diferente daqueles de sentenças afirmativas. Essas estruturas negativas virão com a introdução de: {*?om ka V*}, como se nota nos exemplos abaixo⁴:

- | | | | | | | |
|-----|----|----------------------------|---------|------------|------------------|--------|
| (1) | a. | trayü? | jo | na | trama | |
| | | escutar | BEM | 3SG | homem | |
| | | “O homem escuta bem.” | | | | |
| | b. | ?om ka | trayü? | jo | ka | trama |
| | | NEG REL | escutar | BEM | 3SG.M.NEG | homem |
| | | “O homem não escuta bem.” | | | | |
| (2) | a. | trayü? | jo | na | narima? | |
| | | escutar | BEM | 3SG | mulher | |
| | | “A mulher escuta bem.” | | | | |
| | b. | ?om ka | trayü? | jo | kama? | narima |
| | | NEG REL | escutar | BEM | 3SG.F.NEG | mulher |
| | | “A mulher não escuta bem.” | | | | |

⁴ Abreviaturas: 1= primeira pessoa; 2= segunda pessoa; 3= terceira pessoa; SG= singular; PL= plural; NEG= negação; REL= relativizador; F= feminino; M= masculino; N= neutro; PROIB= proibitivo; PARTC= partícula; IMP= imperativo; DEM= demonstrativo; OBL= oblíquo; CONF= confirmativo; PERF= perfectivo; DEM= demonstrativo; CONF= confirmativo; AGREE= concordância; V= verbo; SUJ= sujeito; OBJ= objeto.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

- (3) a. trayü? jo **na** miyak
escutar BEM **3SG** queixada
“A queixada escuta bem.”
- b. **?om ka** trayü? jo **ne** miyak
NEG REL escutar BEM **3SG.N.NEG** queixada
“A queixada não escuta bem.”

O principal ajuste ocorre na terceira pessoa, que passa a marcar os gêneros masculino, feminino e neutro do sujeito. Nas estruturas afirmativas em (a), a marca de concordância {*na*} não sofre variação se o sujeito for de gênero masculino, feminino ou neutro. No entanto, na contraparte negativa em (b), ao receberem o marcador de negação {*?om ka*} no início da sentença, as marcas de concordância variam em masculino (1b), feminino (2b) e neutro (3b), acionando respectivamente os marcadores {*ka*, *kama?* e *ne*}.

Esses exemplos nos revelam que há de fato uma interface entre o sistema de concordância e a marcação de negação sentencial nessa língua. Além disso, o paradigma de concordância presente nas sentenças negativas também é engatilhado nas estruturas interrogativas. Tal fato nos motiva a estipular que a distinção presente neste sistema de concordância provavelmente esteja condicionada à modalidade factual, distinguindo-se, portanto, entre factual (afirmativas) e não factual (negativas, interrogativas...). Merece destaque o fato de a expressão de negação {*?om*} ser acompanhada do relativizador {*ka*}, típico de orações relativas e interrogativas. Assim, assumimos que, como as orações relativas e interrogativas são encabeçadas por um núcleo, a negação em Oro Waram se realiza no domínio do sintagma complementizador.

Há, também, em Oro Waram, outras formas de marcar as estruturas negativas, tais como: proibitivas. As proibitivas ocorrem com o marcador {*ta?*} antecedendo o verbo. Tendo em vista que a ordem preferencial é: V-AGREE-OBJ-SUJ, tanto marcador de negativo quanto o proibitivo ocorrem antecedendo o verbo. A diferença é que o negativo requer a modificação morfológica da mudança de



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

codificação do pronome marcador de sujeito, já o proibitivo não requer essa modificação, como será visto nas estruturas proibitivas a seguir.

3.2. Proibitivas

Nos exemplos abaixo, veja que as sentenças proibitivas iniciam-se com {ta?}. No entanto, apesar de ser um tipo de construção negativa, os pronomes têm a mesma forma dos pronomes de sentenças afirmativas:

- (4) ta? tomi mip ma? ho? krik pin tatam ma?
PROIB falar ALTO 2SG ACORDAR PERF PART 2SG
- hiyima? ko pi? ?am nana
crianças REL dormir 3PL
“Não fale alto, porque acorda as crianças que estão dormindo.”
- (5) kayina? ta? maw ma? ma? wana? ma?
Filha PROIB ir 2SG-3N DEM.2 caminho DEM.2
- ?om ka awi ne
NEG REL bom 3SG.N
“Filha, não vá por esse caminho aqui. Ele (o caminho) não é bom.”

Conforme se observa nos exemplos (4) e (5), o marcador de proibitivo {ta?}, apesar de estar posicionado no início da estrutura pré-verbal, não requer uma estrutura relativa e nem necessita de nenhum ajuste nos pronomes codificadores de sujeito. Esse fato diferencia uma estrutura com função negativa daquela de estrutura proibitiva.

3.3. Imperativas e proibitivas

Já foi verificado nos exemplos (4) e (5) que a estrutura proibitiva não requer nenhum ajuste no sistema de concordância verbal. Agora, vejamos a comparação de estrutura imperativa com a construção proibitiva.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

- (6) kom ra?
Cantar 2SG.IMP “Cante!”
- (7) kom ye?
Cantar 2PL.IMP “Cantem”
- (8) ta? kom ma?
PROIB cantar 2SG “Você não deve cantar!”
- (9) ta? kom he?
PROIB cantar 2PL “Vocês não devem cantar!”

Os exemplos (6) e (7) apresentam um grupo de pronomes específicos de estruturas imperativas: {ra?} para a segunda pessoa do singular e {ye?} para a segunda pessoa do plural. A estrutura proibitiva, nos exemplos (8) e (9), desfaz o requerimento dos pronomes específicos do imperativo e introduz a partícula marcadora de proibitiva. Apesar de ter aparentemente o mesmo valor, há uma especificação pragmática do uso modal entre as duas estruturas.

3.4. Negativas existências

No caso de estruturas negativas existenciais, o marcador de negativo pode assumir uma posição de núcleo verbal em oposição a um verbo de sentença afirmativa, como se observa a seguir:

- (10) ma? na pa? trim
existir 3SG 1SG.OBL casa
“Eu tenho uma casa.” (Lit.: A/uma casa existe para mim)
- (11) ?om na pa? trim
NEG 3SG 1SG.OBL casa
“Eu não tenho casa” (Lit.: A/uma casa não existe para mim)
- (12) ?om na pa? tokwi tow
NEG 3SG 1SG.OBL chumbo
“Não existe chumbo para mim.”
- ?om na pa? trap je
NEG 3SG 1SG.OBL pólvora/carvão
“Não existe pólvora para mim.”



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

na na ka mi? ma? pa? ayi
CONF COMPL dar 2SG 1SG.OBL tio
“Você empresta para mim, tio?”

No exemplo (10), a estrutura existencial afirmativa é marcada com o verbo {*ma?*}, porém a tradução literal diz que o pronome de terceira pessoal do singular {*na*} concorda com o nome ‘casa’. Já o pronome oblíquo de primeira pessoa do singular {*pa?*}, indica o beneficiário da estrutura.

No exemplo (11), o verbo da estrutura existencial afirmativa é retirado e a partícula negativa assume a posição de núcleo da predicação verbal. No entanto, essa forma de negativa existencial não requer uma concordância do pronome que codifica o sujeito da sentença ‘casa’, que é de gênero neutro, e, conforme exemplo em (3b), se fosse uma negativa modal, teria a presença do relativizador {*ka*} e o consequente efeito da modificação do pronome codificador do gênero gramatical do sujeito.

O exemplo (12) apresenta também a mesma estrutura em que o marcador de negativo assume a posição de núcleo verbal, não requerendo um efeito na forma do pronome que codifica o gênero do sujeito.

4. Análise dos dados e conclusão

Segundo os dados disponíveis, fica claro que há dois modos de julgamentos feitos pelo falante por meio das informações proposicionais da sentença: a epistêmica e a avaliativa. As sentenças negativas situam-se no julgamento epistêmico, o que requer uma modificação na estrutura da codificação gramatical, atuando em interface com a codificação da marcação de sujeito. Já o julgamento avaliativo, que são as negativas paralelas que ocorrem com as estruturas proibitivas/impeditivas, não requer uma atitude que atua em interface com os codificadores do sujeito.

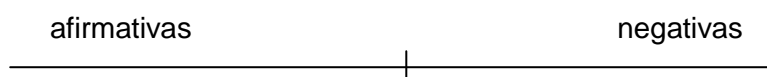
Por outro lado, as estruturas negativas situam-se no modo *irrealis*. Esse modo *irrealis* engloba não somente o negativo, mas também as interrogativas, relativas, condicionais... O que faz um paralelismo dessas estruturas no modo



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

irrealis. No entanto, verifica-se outro modo de analisar as estruturas não apenas dicotomizando-as em *realis* e *irrealis*, mas em *factual* e *não factual* (APONTES, 2013; APONTES; LEE, 2014; APONTES, 2015).

Figura 4. Divisão binária das sentenças modais



Dessa maneira, as sentenças afirmativas estariam dentro da divisão do modo *factual* e as sentenças negativas dentro da divisão do modo *não factual*, como mostra a Figura 4.

Falta verificar a estrutura relativa e o modo de realizar a coerência referencial tanto das pistas anafóricas quanto catafóricas (GIVÓN, 2001, p. 175) e, assim, poder conectar a ativação referencial com as gramaticalizações. Ou então, como diz Comrie (1989), verificar o movimento que ocorre em diferentes tipos de orações relativas restritivas e não restritivas, se as duas apresentam as mesmas estruturas ou se são duas formas de orações: a principal e a dependente, e os traços de ligação e o traço de rastreamento. (COMRIE, 1989, p. 138-140)

Givón (2001, p. 190) e Comrie (1989, p. 141-142) relatam que muitas línguas apresentam as orações relativas como nominalizadas. Esse fato, segundo Givón (2001, p. 190), muitas vezes marca uma distinção morfológica entre o sujeito e o objeto nominalizado, uma distinção que serve como uma estratégia de recuperabilidade de caso na relativização. Esse fato precisa ser verificado, principalmente no que tange à diferença entre estruturas relativizadas e nominalizadas, a fim de comprovar o comportamento das duas estruturas, se são duas ou apenas uma forma.

Esse artigo revelou que há, de fato, uma interface entre o sistema de concordância e a marcação de negação sentencial nessa língua. Além disso, o paradigma de concordância presente nas sentenças negativas também é engatilhado nas estruturas interrogativas. Tal fato nos motiva a estipular que a distinção presente neste sistema de concordância provavelmente esteja



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

condicionada à modalidade factual, distinguindo-se, portanto, entre factual (afirmativas) e não factual (negativas, interrogativas...). Merece destaque o fato de a expressão de negação {*om*} ser acompanhada do relativizador {*ka*}, típico de orações relativas e interrogativas. Assim, assumimos que há um paralelismo entre as orações relativas, interrogativas e negativas, encabeçadas por um núcleo projetado no domínio do sintagma complementizador, o qual é realizado pelo relativizador {*ka*}. Por fim, a estrutura afirmativa revela-se como estrutura não marcada, pois não exige uma modificação dos pronomes codificadores do sujeito. Já a estrutura negativa revela-se como estrutura marcada, pois além de um codificador para a negativa, exigido um relativizador para se conectar à sentença, requer um conjunto diferenciado de pronomes codificadores de sujeito, especificando o gênero gramatical.

Referências

APONTES, S. A. **Descrição gramatical do Oro Waram (Wari'/Pacaa Nova, Txapakura): fonologia, morfologia e sintaxe**. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

APONTES, S. A. Pronominalização em Oro Waram (Oro Wari' Norte, Pacaa Nova, Txapakura): Formas Condicionadas Pelo Tam. **Revista Língua Viva**, Guajará-Mirim/RO, vol. 4, n. 1, p. 137-163, jan./jul. 2014.

APONTES, S. A.; LEE, S. H. A organização do sintagma verbal através de partículas modais e aspectuais em Oro Waram (Wari'/Pacaa Nova, Txapakura). In.: VIII Simpósio Linguagens e identidades da/na Amazônia Sul-Occidental, 2014, Rio Branco. **Anais...** Rio Branco: ADUFAC, 2014. p. 664-674.

COATES, J. **The Semantics of Modal Auxiliaries**. London: Croom Helm, 1983.

COMRIE, Bernard. **Language Universals and Linguistic Typology: Syntax and Morphology**. 2 ed. Chicago University Press, 1989.

COMRIE, Bernard. **Tense**. Cambridge: Cambridge University Press: 1985.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

GIVÓN, T. **Syntax**: an introduction. Vol. I/II. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001.

HAAN, Ferdinand de. Typology of Tense, Aspect, and Modality Systems. In: SONG, J. J. **The Oxford Handbook of Linguistic Typology**. Oxford: Oxford Handbooks Online, 2012.

PALMER, F. R. **Modality and the English Modals**. London: Longmans, 1979.

PALMER, F. R. **Mood and Modality**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

RAMSOM, E. **Complementation**: Its Meanings and Forms. TSL #10, Amsterdam: J. Benjamins, 1986.

TAKAHASHI, K. Thai Arrival Expressions. **Journal of the Southeast Asian Linguistics Society**, v. 2, p. 215-230, 2009.

WHALEY, Lindsay J. **Introduction to Typology**: The unity and diversity of Language. SAGE Publications, 1997.